

O jornalismo no Canal Futura – instâncias educativas no conteúdo jornalístico televisivo¹

Luzara Pinho²
Laura Seligman³
Univali/SC

Resumo

Este artigo teve como intuito investigar o caráter educativo da programação jornalística do Canal Futura. Teóricos como Aronchi de Souza (2004) costumam descrever gêneros e formatos televisivos de forma compartimentada, separados em categorias estanques e, dessa maneira, procurou-se estabelecer estratégias educativas em uma programação informativa. Como metodologia, optou-se pelas técnicas da Análise de Conteúdo conforme Herscovitz (2007) que adaptou esse método para o jornalismo. Ao final das observações e análises, foi possível compreender como a dinâmica e o formato do conteúdo jornalístico do Canal Futura pode também ser ferramenta educadora para o telespectador.

Palavras-chave: Televisão; Jornalismo; Educação; Canal Futura.

O papel de educar há algum tempo já não é mais função exclusiva do professor em sala de aula. Os veículos midiáticos, usufruindo de sua forte influência, também criaram mecanismos para atrair o público por meio da elaboração de programas educativos, a fim de também cumprirem a função de ensinar e transmitir conhecimento para seu público, além de informar.

Carneiro (2008) cita que no ano de 1967, o decreto de número 236 passou a cobrar oficialmente a produção do conteúdo educativo, definindo-se assim os programas educativos, aqueles que transmitem palestras, conferências, teleaulas entre outras modalidades. E em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) indicava como prioritário o conteúdo educativo em rádio e televisão em horário recomendado para crianças e jovens.

Dentro do conteúdo midiático educativo, o jornalismo presta também o papel de intermediador e fiscalizador da sociedade. Da mesma forma que cumpre esse papel, passa

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2016.

² Graduanda de Jornalismo – Univali – luza_pinho@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho, Mestra em Educação, Doutoranda em Comunicação e Linguagens – seligman@univali.br

também a exercer e formar opiniões do público, permitindo a troca de ideias, sendo ferramenta crucial no dia a dia de qualquer indivíduo que precisa ter acesso à informação.

No intuito de mesclar a informação com a função de educar e também entreter, surgiram os canais educativos, como é o caso do Canal Futura. A emissora propõe uma programação baseada em conteúdo inteiramente educativo, propondo a exploração e o debate acerca de assuntos que envolvam as diferentes culturas e comunidades, além de projetos sociais. Fundado em 1997 pela Fundação Roberto Marinho, opera em parceria com emissoras de televisão universitárias e é mantido pelos seguintes parceiros CNI, Fiesp, Sistema Firjan, Fundação Bradesco, Fundação Itaú Social, Fundação Vale, Rede Globo, Sebrae, Turner/CNN e Grupo Votorantim⁴.

Com isso, se baseando na forte influência exercida pela mídia televisiva nos lares brasileiros, é de extrema relevância o estudo e a busca por conceitos de como conteúdo jornalístico na televisão pode também ser educador, além de entender como os dois gêneros, aliados, podem ser benéficos no crescimento intelectual de seu público, principalmente aqueles que ainda frequentam as salas de aula, usufruindo de reportagens e debates exibidos na grade de programação do canal educativo como material complementar de conhecimento.

Esta pesquisa procurou identificar as estratégias utilizadas pelo Canal Futura para tornar o conteúdo jornalístico com caráter educativo e como o material educativo, aliado ao formato jornalístico, pode ser fonte de conhecimento e complemento para as salas de aula.

Além disso, procuramos parâmetros utilizados na produção do conteúdo, localizando o que existe de jornalismo dentro da TV educativa e como a TV educativa pode, também, ser fonte de informação com base nos estudos das interfaces entre Comunicação e Educação, a observação do conteúdo jornalístico do Canal Futura e através da definição dos pontos de intersecção entre esses dois campos do conhecimento no conteúdo jornalístico.

Gêneros da TV – características do conteúdo jornalístico e do educativo

Em se tratando da multiplicidade de gêneros jornalísticos na cultura brasileira, Souza se refere à citação de Marques de Melo (p. 146), que afirma que “compreender os

⁴ <http://www.futura.org.br/>

gêneros jornalísticos significa, portanto, estabelecer comparações, buscar identidades, indagar procedências”.

[...] o jornalismo é um fenômeno universal, mas suas raízes são europeias. Entender as manifestações que floresceram nos territórios onde essa inovação cultural se deu pela ação dos colonizadores implica resgatar traços originais que permaneceram e vislumbram as transformações determinadas por contingências históricas” (MARQUES DE MELO, apud ARONCHI DE SOUZA, 2004, pg. 150)

Aronchi de Souza (2004, p. 149) cita que “os programas da categoria informação poderiam estar, sob outra ótica, reunidos num único gênero: o telejornalismo”. O autor se refere assim ao telejornalismo como um gênero de múltiplas funções e importância inquestionável.

A conquista de importância na grade horária da programação fez as redes de televisão investirem no telejornalismo tanto quanto em outros gêneros. As grades podem deixar de apresentar um ou outro gênero, mas o telejornalismo ocupa espaço e visibilidade fundamentais para o conceito de rede de televisão. (ARONCHI DE SOUZA, 2004, p.151)

De acordo com Aronchi de Souza (2004, p. 152) quanto ao formato tele jornalístico:

O telejornalismo buscou outros formatos, além do telejornal. Por isso mantém-se em evidência em todas as grades de programação. São programas de debate e entrevista, mediados pelos jornalistas da rede, e também os documentários e reportagens especiais, que ocupam os departamentos de jornalismo das emissoras.

Historicamente, o telejornalismo brasileiro teve grande ascensão devido a patrocinadores de multinacionais que já vivenciavam o sucesso dos telejornais em seus respectivos países de origem. O primeiro telejornal brasileiro foi ao ar na década de 50, exibido pela extinta TV Tupi. Segundo Aronchi de Souza (2004, p.150), “a ampliação do telejornalismo na televisão se deu em vários segmentos da programação, passando a ocupar um espaço além dos noticiários, com novas fórmulas”.

O gênero educativo é analisado por Aronchi de Souza (2004, p. 153) como programas em que “encontram-se aulas com linguagem televisiva (*Vestibulando, da Cultura*) e programas produzidos para a audiência em geral, como os telecursos”. O autor ainda cita que esse conteúdo se concentra em emissoras educativas, além de alguns

programas veiculados em emissoras comerciais, como de telecurso, na Rede Globo. Além desta definição, Aronchi de Souza (2004, p.154) cita que o gênero educativo pode ser segmentado:

A categoria educação pode ser dividida em diversos gêneros: educativo, instrucional, seriado, infantil, formação complementar, profissionalizante e técnico, entre outros. Um estudo específico do gênero educativo identificaria variações inspiradas nas categorias entretenimento e informação, que se utilizam das mesmas técnicas dessas categorias, porém com objetivos educativos.

TV educativa

Na análise de Carneiro (2008, p. 30) “a concepção de programa educativo mais conhecida caracteriza-se pela seriedade, pela negação de entreter e de atrair o público”. Em contraponto, a autora questiona:

Se a criança aprende com programas que priorizam a diversão, por que os programas educativos não podem ser divertidos? Por que não fazê-los divertidos? Por que não usar essa atração para atender as necessidades cognitivas e emocionais da criança? Por que não usar essa atração para promover uma aproximação entre a criança e os conhecimentos escolares? Por que não abrir a concepção de programa pedagógico para o mundo da referência da cultura popular de massa, incorporando subjetividades, ambiguidades, desejos e emoções do público infantil? (CARNEIRO, 2008, p. 31)

Como já citado na introdução deste projeto, “o desempenho da função educativa pelas emissoras de televisão comerciais - todas elas concessões públicas - passou a ser cobrado oficialmente pelo decreto 236, de 28 de fevereiro de 1967” (CARNEIRO, 2008, p. 29). Dessa maneira, passaram a surgir os programas infantis essencialmente educativos, além dos telecursos.

Comunicação e educação

Para Orozco Gomez (2008, p.57), a evolução tecnológica deve ser ferramenta que colabore essencialmente com a educação e a comunicação. Segundo o autor, “Por uma parte, as novas tecnologias devem se articular como suporte de uma comunicação educativa mais diversificada a, através do aproveitamento de variadas linguagens, formatações e canais de produção e circulação de novos conhecimentos”.

Quanto a aliança entre comunicação e educação, Orozco Gomez (2008, pp. 68-69) analisa:

Por uma parte, os comunicadores seriam os profissionais que estariam encarregados da projeto das estratégias de produção dos materiais comunicativos, bases de dados, formatos audiovisuais e redes para a intercomunicação, tomando em conta principalmente as características comunicativas dos potenciais usuários educandos. [...] os comunicadores retroalimentariam os educadores com a informação de tipo comunicacional que se requer para estabelecer o diálogo educativo, a negociação de significados, a apropriação e produção comunicativa através da qual se manifestarão os aprendizados dos sujeitos partícipes nos diversos processos educativos.

Edutainment

As metodologias de ensino vêm evoluindo conforme os anos se passam. Portanto, as ferramentas usadas em salas de aula hoje contam com suporte e com complementos que, ao mesmo tempo, divertem e entretêm o educando. Pesquisadores e estudiosos chamam essas novas metodologias de “Edutainment” – a junção das palavras education (educação) e entertainment (entretenimento) em inglês.

Podemos identificar diversos contextos onde o edutainment é claramente uma ferramenta complementar da formação, extrapolando o contexto escolar. A escola é, sem dúvida, o ambiente formativo por excelência, mas a verdade é que outros contextos informais vão ganhando cada vez mais visibilidade nos dias de hoje, nomeadamente, o ambiente familiar e visitas a museus ou centros ciência. (VALINHO, 2008, p.32).

Walldén e Soronen (apud VALINHO, 2008, p.33) apontam que o edutainment pode ser aplicado “tanto na educação informal (recurso frequente a narrativas) como na educação de competências (recurso frequente a simulação)”. Além disso, dentro desta esfera, as autoras identificam quatro contextos de aprendizagem:

- Aprendizagem formal (aquela que decorre nas instituições tradicionais de ensino);
- Aprendizagem informal (local de trabalho, atividades extracurriculares, entre outros);
- Aprendizagem informal ao longo da vida (convívio social, media, entre outros; a vida como aprendizagem);
- Aprendizagem acidental. (op.cit)

Por essa perspectiva, portanto, o conteúdo midiático se configura em importante ferramenta educacional, mesmo que não se enquadre nos padrões do que tradicionalmente se costuma chamar educativo.

Procedimentos metodológicos

Para traçar o caráter educativo do conteúdo jornalístico do canal Futura, foram utilizadas as técnicas da Análise de Conteúdo como metodologia. Segundo Herscovitz (2007)

[...] propondo-se a seguinte definição de Análise de Conteúdo jornalística: método de pesquisa que recolhe e analisa texto, sons, símbolos e imagens impressas, gravadas ou veiculadas em forma eletrônica ou digital, encontrados na mídia a partir de uma amostra ou não dos objetos estudados com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias previamente testadas, mutuamente exclusivas e passíveis de replicação.

Jornal Futura

O Jornal Futura é uma revista eletrônica exibida de segunda a sexta-feira e trabalha com produção de conteúdo audiovisual. Segundo seus produtores no site do programa⁵, trabalham dentro de um contexto que aborde questões sociais que proponham a reflexão e exemplos de boas práticas dentro da sociedade, além da busca por soluções de problemas do cotidiano de uma comunidade ou grupo social.

O conteúdo do Jornal Futura conta também com o auxílio de universidades parceiras que produzem e elaboram pautas oriundas de sua região e/ou cidade. O programa dura cerca de 25 minutos e geralmente foca em um assunto a cada edição.

Conexão Futura

O formato do Conexão Futura remete a um debate, entre especialistas e profissionais de diversas áreas e o apresentador. O programa acontece de forma mais conversada, interagindo também com perguntas vindas do telespectador e que alimentam o debate. Cada edição trata de uma temática, que também gira em torno de assuntos de cunho social com destaque para abordagens dentro de ambientes educacionais. O programa possui duas entradas a partir das 14h30min.

⁵ <http://www.futura.org.br/jornalfutura/>

A primeira entrada possui cerca de 15 minutos e o apresentador interage com o entrevistado através de ferramentas de chamada em vídeo. A segunda entrada do Conexão Futura conta com estúdio e a conversa com profissionais dura cerca de 25 minutos.

Para realizar o trabalho de pesquisa, foi analisado o conteúdo dos programas Jornal Futura e Conexão Futura. Os principais procedimentos adotados foram a gravação de cinco dias dos dois programas analisados – Jornal Futura, veiculado às 17h (dias aleatórios); e Conexão Futura, às 14h30 (de 07 a 15 de setembro).

Análise dos dados

Após a gravação, procuraram-se no conteúdo as seguintes categorias de análise na programação, adaptadas de pesquisa realizada no mesmo sentido por Tonini e Seligman (2013). Foram analisadas sete categorias como indicativos de caráter educativo no conteúdo jornalístico conforme tabela abaixo.

As categorias analisadas foram sintetizadas em quadros quantitativos que geram inferências sobre as estratégias usadas pelos programas do Canal Futura no sentido educativo. Abaixo, o quadro quantitativo – suas exemplificações seguem na análise de cada um dos programas.

Quadro 1 – Frequência das categorias na análise

Categoria	Conexão Futura	Jornal Futura
Perguntas ou questionamentos que proponham reflexão	Presente nas 10 edições analisadas	Presente em 02 edições analisadas
Informação nova, relacionada ao aspecto cidadão	Presente nas 10 edições analisadas	Presente nas 05 edições analisadas

Auxílio de elementos explicativos como infográficos e formatos como o debate, entre outros	Presente nas 10 edições analisadas	Presente em uma edição analisada
Aprofundamento de tema: relação com dados históricos ou a outros acontecimentos	Presente em 09 edições analisadas	Presente nas 05 edições analisadas
Aproximação da realidade do telespectador (humanização) que ajude na tradução da mensagem	Presente em 07 edições analisadas	Presente nas 05 edições analisadas
Conteúdo além da retratação da realidade: caráter analítico e crítico;	Presente nas 10 edições analisadas	Presente em 04 edições analisadas
Indicação de alternativas para o problema apresentado	Presente em 09 edições analisadas	Presente em 04 edições analisadas

CONEXÃO FUTURA

Quadro 2 – Estrutura do Programa Conexão Futura

Abertura	Apresentador contextualiza o tema do programa e apresenta os convidados
Perguntas aos especialistas	Bate papo informal estimulado pelo apresentador – mostra conteúdo da

	internet
Perguntas do público	Apresentador lê no computador perguntas enviadas pelo site
Debate	Todos conversam sobre o tema levantado

Ao analisar o conteúdo do programa Conexão Futura, foi possível notar ferramentas dinâmicas que interagem ainda mais com o público. Nas edições analisadas, é nítida a mescla entre o bate papo e a resposta para questionamentos importantes.

A cabeça do programa dá introdução ao assunto, trazendo muitas vezes dados oficiais ou embasamento histórico para iniciar a conversa. Dentre os tópicos analisados, com mais frequência foram observadas perguntas que proponham reflexão, geralmente engatilhadas pelo próprio apresentador. O bate-papo entre os especialistas e apresentador é iniciado principalmente por meio dos questionamentos relacionados ao tema do dia.

A primeira edição diária do Conexão Futura, de aproximadamente 15 minutos, conta geralmente com link ao vivo com profissionais abordando o assunto tema. Nessa entrada do programa, as perguntas que proponham a reflexão também são bastante evidentes, além do aprofundamento do tema e também a informação nova, relacionada ao aspecto cidadão. As entradas mais curtas do programa focam na conversa rápida sobre determinado assunto.

A segunda entrada do programa é mais ampla e dinâmica, e as introduções de cada edição também contextualizam o assunto abordado, dando um resumo e um gancho para que o debate com um especialista seja então iniciado.

A relação direta com o público pode ser vista na abertura que o programa dá a perguntas via internet, abrindo novos questionamentos a serem respondidos pelos especialistas. A apresentação e o roteiro levam de forma natural à resposta para os questionamentos, sendo assim ampliados pelos profissionais através de exemplos do cotidiano e aplicação na vida dos indivíduos, abrangendo assim o tópico de abordagem histórica, dando mais credibilidade e embasamento ao conteúdo do debate.

O tópico de análise que trata sobre abordagem histórica e demais acontecimentos pôde ser observado com ênfase na primeira entrada do programa no dia 09 de setembro de

2015 que, ao abordar sobre violência em trotes universitários, trouxe o número de cinco mortes de alunos em trotes violentos na Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Tratando-se dos 10 programas analisados, todos possuem o foco educacional e aplicação em instituições de ensino, principalmente em se tratando da relação entre alunos, professores e familiares como é o caso do programa exibido do dia 09 de setembro de 2015 que traz dados do Portal Nacional de Educação – PNE⁶ sobre o índice de alfabetização em Ensino Fundamental, propondo na conversa, métodos para pais e professores de incentivo à leitura para criança e jovens.

Em oito das dez edições analisadas foram apresentados sites e conteúdo de aprofundamento para que o telespectador pudesse ter mais acesso à informação e saber mais sobre o conteúdo abordado no programa. Pode-se notar essa ferramenta com bastante ênfase na edição sobre como escrever na internet, quando são indicados pelo apresentador sites como o da Academia de Letras, Switta e Thomas Case.

O roteiro do programa procura conectar principalmente o que é de interesse do telespectador com as informações técnicas repassadas, fazendo com que o debate pareça mais uma conversa do que uma entrevista em si.

O tópico sobre indicação de alternativas para o problema pode ser claramente identificado em ambas as entradas do programa, tanto as mais breves quanto as prolongadas. As alternativas foram encontradas principalmente na fala dos profissionais convidados que, ao juntar os questionamentos do apresentador com as perguntas oriundas dos telespectadores, conseguiria suprir e auxiliar o público a encontrar soluções e métodos que sejam ferramentas a ser usadas por quem assiste ao programa.

O modo mais visível e frequente de aproximação da realidade do leitor pode ser notado nesse espaço de perguntas destinadas ao telespectador através das redes sociais do Canal Futura. Em determinado momento do programa, a interação é direta com o público, que incrementa a conversa de estúdio através das dúvidas e até mesmo situações apontadas.

Um exemplo observado entre as edições analisadas ficou claro no programa sobre a variação climática e doenças, em que foram debatidas medidas de redução de impacto ambiental que podem, conseqüentemente, colaborar com a saúde das pessoas, evitando doenças sensíveis ao clima.

⁶ <http://pne.mec.gov.br/>

Nos 40 minutos diários no ar, o Conexão Futura abrange com riqueza de detalhes assuntos gerais relacionados a diversos aspectos que geram questionamentos e curiosidade no telespectador, conseguindo assim abranger, através de suas características, elementos informativos que transmitem informação nova que também servem também como ferramenta educativa para seus telespectadores.

JORNAL FUTURA

Quadro 3 – Estrutura do Jornal Futura

Abertura	Apresentador contextualiza o tema do programa previamente abordando o assunto
Cabeça	Antes de cada matéria, o apresentador introduz o assunto de forma breve.
Matérias e Produções	São exibidas as matérias produzidas pela equipe de jornalismo do Canal Futura e também pelas Universidades parceiras

O Jornal Futura, exibido de segunda a sexta-feira foi analisado entre o fim do mês de agosto e início do mês de setembro. No formato geral, são exibidas três matérias a cada edição que na maioria das vezes possuem o mesmo tema, como foi o caso das cinco edições analisadas.

Mesmo com a mesma temática, as matérias possuem vertentes e abordagens variadas, tratando do assunto em ângulos diferentes, como é caso do programa exibido no dia 31 de agosto de 2015 que com a temática Internet, exibiu matérias sobre o Marco Civil da Internet, técnicas usando a rede em sala de aula e também sobre as características das vendas pela Internet e o mercado tradicional.

O Jornal, assim como o Conexão Futura, analisado anteriormente, introduz o assunto na chamada inicial do programa, exibindo até mesmo trechos das entrevistas e abordando alguns aspectos e dados sobre o tema do programa.

O tópico encontrado com maior destaque nas edições analisadas foi o aprofundamento do tema, relacionando com embasamentos históricos ou a outros acontecimentos. No programa exibido no dia 24 de agosto de 2015 o apresentador cita na introdução da matéria sobre insônia, dados do Ministério da Saúde que apontam que 70 milhões de pessoas não conseguem dormir de maneira adequada, contextualizando assim o conteúdo jornalístico sobre distúrbios do sono, exibido em seguida.

Também é o caso da edição exibida no dia 27 de agosto de 2015, que trata sobre educação ambiental. Uma das abordagens falava sobre a 21ª Conferência das Partes ou Conferência do Clima (COP 21), que acontece na França no final de 2015, que foi matéria gancho para as produções jornalísticas seguintes com assuntos aliados à conscientização ambiental, relacionando até mesmo com ações e exemplos que podem ser tomados no dia-a-dia pela população para a preservação e conservação do meio ambiente.

A aproximação da realidade do telespectador é destaque nas entrevistas realizadas nas matérias exibidas durante as edições estudadas. Através dos exemplos da sociedade, o público pode se reconhecer nas histórias e relatos contados pelos personagens de cada matéria. Esse aspecto foi facilmente identificado nas cinco edições trabalhadas, com ênfase no programa do dia 24 de agosto sobre Insônia, no qual uma das matérias aborda pessoas que têm poucas horas de sono devido à rotina e também na edição do dia 1º de setembro, sobre doação de órgãos, na qual é citado em uma das matérias o caso do menino Gabriel de Itajaí, que necessita com urgência de transplante de medula óssea.

O tópico que revela informação nova relacionada ao aspecto cidadão ganha bastante destaque no conteúdo analisado. Através da observação, foi possível detectar que as pautas jornalísticas procuram, em sua maioria, abordar a temática através de um olhar diferenciado, que fuja do que já foi divulgado por outros meios de comunicação.

São diversos os aspectos que podem ser considerados, desde projetos elaborados em escolas e instituições de ensino, como é o caso da matéria produzida sobre o ótimo desempenho de brasileiros na World Skills, a maior competição de ensino técnico do mundo, como as aulas de Educação Ambiental em uma escola de Petrolina, no Estado de Pernambuco e o projeto da Secretaria de Educação da cidade de Balneário Camboriú sobre elaboração de tinta com recursos extraídos da natureza.

O caráter de trazer novidade ao telespectador também é trabalhado na indicação de alternativas para problemas apresentados nos temas abordados, com destaque para ações em ambientes de ensino e até mesmo no cotidiano de cada pessoa.

O caráter crítico e analítico pode ser claramente observado principalmente na fala do apresentador durante a introdução de cada matéria. As entrevistas durante algumas edições trazem especialistas e profissionais que apontam seus pontos de vistas a respeito de determinado assunto, usando uma abordagem mais crítica do que técnica. Além disso, o quadro De Olho da Escola traz uma análise de aspectos gerais da educação e também das salas de aula de todo o Brasil.

A grande abrangência de novas informações diferencia o conteúdo jornalístico exibido pelo Canal Futura dos demais telejornais, até mesmo por contar com a parceria de universidade de diversos lugares do Brasil, permitindo dessa forma que os assuntos abordados possam então ter diversas vertentes.

Considerações finais

Por meio desta pesquisa, foi possível identificar com mais clareza as características que fazem o conteúdo jornalístico do Canal Futura também educativo para o público. Por meio das análises, pode-se criar um contraponto com a afirmação de Aronchi de Souza (2004) quando faz o seguinte apontamento sobre o telejornalismo: “[...] é o que ocorre em algumas redes comerciais, porém não se pode se aplicar às redes educativas, que apresentam programas informativos ligados à área de produção e não ao jornalismo”.

Contudo, com base nos critérios de avaliação usados para identificar o caráter educativo, pode ser observado aspectos que caracterizam o material de conteúdo jornalístico como ferramenta educadora, através da troca de informação com especialistas, a busca por informação nova além da sugestão para resolução de problemas da esfera social, ambiental entre outros.

Outro ponto importante é o fato de que os dois programas analisados abordam temas que, em boa parte, se direcionam para ações e projetos realizados em escolas e instituições de ensino de todo o país, como os exemplos citados na análise de dados. Além disso, as

temáticas abordadas giram, principalmente, em torno de assuntos da atualidade ligados a educação.

Dentre os tópicos de análise que aparecem com bastante ênfase tanto no Conexão Futura quanto no Jornal Futura, está a contextualização com a vida do telespectador e também a abordagem histórica e embasamento em outros dados para a produção do conteúdo. O caráter jornalístico fica por conta principalmente da abordagem de temas atuais e que estão em grande repercussão, gerando debates e dando abertura para a participação do telespectador.

Pode se concluir assim que, de uma forma dinâmica e atualizada, o material jornalístico produzido pelo Canal Futura, juntamente com toda sua programação integralmente educativa, contém características suficientes para ir além do gênero informativo.

REFERÊNCIAS

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

CARNEIRO, V. Programas educativos na TV. **Comunicação & Educação**, Brasil, v. 5, n. 15, 2008.

HERSCOVITZ, Heloíza G. Análise de conteúdo em jornalismo. In BENETTI, Márcia e LAGO, Cláudia. **Metodologias de Pesquisa em Jornalismo**. RJ: Vozes, 2007

MARQUES DE MELO, José. Para uma Leitura Crítica da Comunicação. São Paulo: Edições Paulinas, 1985, p.146

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. **Comunicação & Educação**, Brasil, v. 8, n. 23, 2008.

SELIGMAN, Laura. **A escola e a formação do leitor crítico da mídia**. Itajaí, 2008. Dissertação. Disponível em www6.univali.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=422. Acesso em 18.08.15

TONINI, Jamile; SELIGMAN, Laura. **O que é educativo no jornalismo ambiental** – análise da revista Veja. Anais do V Tecsoc. Curitiba, 2013. Disponível em <http://ct.utfpr.edu.br/ocs/index.php/tecsoc/2013/paper/view/545> Acesso em 18.08.15

VALINHO Patrícia. **Edutainment** : Facilitação da aprendizagem?. **Saber (e) Educar** **13**, 2008.